

## RESENHA DA OBRA

MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Discussões a respeito de conexões entre educação, tecnologia e profissionalização têm atingido dimensões antes inimagináveis em diversos países. A análise dessa trilogia recentemente foi influenciada pelo papel central que o ensino e a aprendizagem passaram a ocupar na dita sociedade do conhecimento, permeada por complexas interações entre o capital e os interesses de distintos grupos societários. Notadamente caracterizado por incertezas, tal cenário impõe a identificação de perfis profissionais exigidos pelo mercado de trabalho, bem como do papel que a escolarização assume na era das tecnologias.

Partindo-se dessas premissas, diferentes autores lançam luzes novas sobre o debate da matéria no livro ora resenhado, organizado em quatro partes e em 19 capítulos. A primeira parte contempla a imprescindível relação entre a educação básica e a educação profissional e tecnológica. Aqui, como não poderia deixar de ser, ganha notoriedade a histórica dualidade estrutural que caracterizou o ensino secundário brasileiro. Arelada a desigualdades sociais mais amplas, tal dualidade em regra reservou aos filhos das classes trabalhadoras o ensino operacional, de caráter adestrador e terminativo, e aos herdeiros das classes médias o ensino propedêutico, preparatório para a educação superior.

Artigos desse bloco temático chamam a atenção para o fato de que, a despeito da universalização do acesso ao ensino fundamental nos anos 2000, desigualdades socioeconômicas ainda hoje minam pretensões educacionais e profissionais dos mais pobres de nossos jovens. Carente do pleno acesso às novas tecnologias, a educação oferecida à maioria desses indivíduos é tão pobre quanto eles, o que torna seu ingresso na educação superior ou em consistente curso técnico profissionalizante uma realidade distante. Assim, como corolário da vigente assimetria entre o poder do trabalho e o poder do capital, conexões entre o arcaico e o novo se atualizam e reproduzem mazelas socioculturais na escola média e na capacitação para o trabalho/profissionalização.

É nesse contexto, de acordo com os ensaios resenhados, que se acentua a crise de identidade do ensino médio. Situado entre o ensino fundamental e a educação superior, constitui fim em si mesmo para aqueles que não podem prosseguir os estudos, já que a matrícula em cursos técnicos de qualidade continua privilégio de grupos seletos. Salienta-se, por essa ra-

ção, a necessidade de adequação do currículo do ensino médio às díspares intenções e perspectivas dos sujeitos aptos a cursá-lo. Assim, independentemente de sua idade, cor da pele ou condição socioeconômica, os estudantes da última etapa da educação básica têm o direito não apenas de frequentar a escola, mas de nela permanecer e por ela terem acolhidos seus projetos futuros, inclusive quanto à preparação para o mundo do trabalho.

A publicação do Decreto nº 5.154/2004<sup>1</sup> e suas contribuições para o diálogo entre educação propedêutica e profissional foram objeto de debate na obra. Com efeito, a possibilidade de instauração da integração entre tais áreas, sob os pilares da politecnia, trouxe expectativas de rompimento com a histórica separação curricular. Em outras palavras, a novidade introduzida pode e deve permitir a formação de técnicos que, além de suas atribuições laborais específicas, conheçam as bases científicas e históricas que norteiam sua atividade produtiva. Entretanto, como em matéria educacional teoria e prática nem sempre se coadunam, a falta de consistentes estudos empíricos ainda impossibilita o conhecimento sobre a efetividade do ensino médio integrado à educação profissional.

A segunda parte da obra ou bloco temático diz respeito às novas institucionalidades e perfis formativos da educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo. Num momento de expansão da rede federal de ensino técnico e superior, a União tem subsidiado ações voltadas à profissionalização de jovens e adultos, como, por exemplo, o Proeja e o Programa Brasil Alfabetizado<sup>2</sup>. Essas iniciativas, em teoria, inserem-se num cenário no qual qualquer tempo é tempo de aprender, tendo inclusive aqueles em situação de defasagem escolar o direito de se apropriar de conhecimentos, o que necessariamente inclui a profissionalização.

A proliferação de cursos superiores de educação tecnológica, cujo crescimento nos anos 2000 em muito ultrapassou o avanço quantitativo dos demais cursos de graduação, está mencionada no *Capítulo 10: Cursos superiores de tecnologia: um estudo sobre as razões de sua escolha por parte dos estudantes*. Os dados coletados no estudo de caso evidenciaram que essas oportunidades formativas são procuradas por um público heterogêneo, como são os próprios perfis profissionais requeridos atualmente. Verificou-se que, entre os motivos para escolha desses cursos, destacam-se a especialização de seu currículo e as expectativas neles depositadas pelos estudantes em busca de exitosa inserção laboral.

Assim, pelo menos naquela investigação qualitativa, foram afastadas percepções reducionistas a respeito dos fatos que contribuem para a procura por cursos superiores tecnológicos. Pelo contrário, as razões para a escolha revelaram-se dinâmi-



<sup>1</sup> BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 14 fev. 2012.

<sup>2</sup> Proeja: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, instituído nos termos do Decreto federal nº 5840/2006. Programa Brasil Alfabetizado: realizado pelo MEC desde 2003, visa à alfabetização de jovens, adultos e idosos.

---

cas e complementares, abrangendo inclusive a curta duração dos cursos, a valorização social do diploma tecnológico e os menores custos envolvidos, no caso de matrículas em instituições privadas.

Por sua vez, o terceiro bloco temático põe em relevo os atores sociais da educação profissional e tecnológica. Em tempos de valorização de uma visão holística da realidade, enfatizam-se iniciativas que visam à articulação entre os estudantes, as escolas e as redes que oferecem ensino médio e profissional, notadamente no âmbito dos governos federal e estaduais. Exemplo disso: a constituição, em meados da década de 2000, de um fórum de discussão de políticas para o segmento contou com representantes de todas as entidades federativas e permitiu avanços na pretensa reforma da educação profissional brasileira.

A despeito de avanços, na quarta parte ou último bloco temático diversos autores ilustram problemas inerentes às políticas de educação profissional vigentes entre nós. Pelos textos, pode-se inferir que a ausência de rígidos mecanismos de financiamento torna a modalidade refém de iniciativas circunscritas a governos específicos. Logo, em vez de uma sólida política de Estado a área convive com iniciativas estanques, pulverizadas em iniciativas isoladas, espalhadas sob múltiplos matizes pelo território nacional. Nessa categoria de análise, segundo autores

consultados, está a tentativa de “privatização” da rede federal de ensino técnico levada a efeito marcadamente nos anos 1990.

Não obstante, a realidade atual apresenta inéditas oportunidades e desafios para a consolidação da educação profissional e tecnológica que se quer na sociedade do conhecimento. A ampliação das escolas técnicas federais é, sem dúvida, um dos mais significativos avanços, pois a trajetória da universalização do ensino em outros países leciona que a construção de prédios escolares é o primeiro passo rumo à democratização educacional. No rol dos desafios, a oferta de oportunidades que superem a oferta de uma educação profissional adestradora para os pobres e de um ensino acadêmico restrito às classes mais abastadas emerge com força.

O livro registra contribuições inequívocas para a compreensão das relações estabelecidas entre educação e trabalho, ontem e hoje. Se tais relações são construídas sob a égide de um modelo político mais amplo, os anos iniciais do Século XXI reservam um turbilhão de complexas possibilidades de comunicação entre educação, tecnologia e profissionalização. Espera-se que as sombrias lições do passado orientem as ações do presente com vistas a um futuro em que, com o uso democrático das tecnologias, aprender a aprender seja o cerne da educação básica profissional e tecnológica.

Leonardo Claver

*Mestrando em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Especialista em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC).*

*E-mail: leonardoclaver@gmail.com*